

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



1. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2022 foi de aproximadamente R\$ 4,9 trilhões (consulta em 31/08). Deste valor, cerca de R\$ 45,2 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representou 1% do orçamento total de 2022.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura deteve o terceiro maior orçamento de investimentos, em valor

absoluto, R\$ 6,5 bilhões, o que representou 14,5% da dotação total. O Ministério da Defesa foi o que teve o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 8,8 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2022, foram empenhados R\$ 27,4 bilhões, cerca de 61% da dotação autorizada até agosto. No mesmo período foram liquidados R\$ 10,2 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 9,9 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 25,3 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União (OGU 2022) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/08/2022 (R\$ milhões)*

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	T O T A L PAGO (f=d+e)	RP a pagar
MMA	53	25	47	3	6	2	4	73	75	110
Presidência da República	82	17	21	6	7	6	7	29	35	19
MME	124	74	60	15	12	12	9	32	44	55
MCTI	833	547	66	323	39	296	35	165	461	88
M. Economia	3.355	3.136	93	1.516	45	1.513	45	223	1.736	464
MAPA	1.301	416	32	17	1	17	1	797	814	3.331
MDR	8.147	3.147	39	588	7	535	7	4.366	4.901	19.326
M. Defesa	8.787	6.853	78	2.242	26	2.184	25	1.526	3.710	2.090
M. Infraestrutura	6.542	5.464	84	2.101	32	2.060	31	2.244	4.305	1.821
Outros**	15.964	7.738	48	3.419	21	3.317	21	5.856	9.173	16.488
Total	45.186	27.417	61	10.230	23	9.941	22	15.313	25.254	43.793

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: * Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde e Ministério do Turismo. Em “Restos a Pagar pagos (e)” e “RP a pagar” são considerados também os órgãos extintos.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura

Do montante de R\$ 6,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2022, foram empenhados, até agosto, cerca de R\$ 5,5 bilhões (84% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 2,1 bilhões. Assim, até agosto de 2022, foram pagos do orçamento cerca R\$ 2,1 bilhões. Já o

pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 4,3 bilhões.

Cerca de 88,9% (R\$ 5,8 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 324 milhões), aeroportuário (R\$ 130 milhões), hidroviário (R\$ 63 milhões) e outros (R\$ 211 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2022) - Investimentos por modalidade
Valores em final de período - atualizados até 31/08/2022 (R\$ milhões)*

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) (%)	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	130	52	40	17	13	15	12	49	64	112
Ferrovário	324	203	63	30	9	30	9	170	200	141
Hidroviário	63	38	60	5	8	5	8	33	38	53
Portuário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rodoviário	5.814	5.008	86	2.031	35	1.992	34	1.911	3.904	1.380
Outros	211	164	78	18	8	17	8	81	99	136
Total	6.542	5.464	84	2.101	32	2.060	31	2.244	4.305	1.821

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2022, cerca de R\$ 70 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura teve R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União teve R\$ 54,4 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2022.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 54% foram pagos em

2022, até agosto (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos corresponderam a 25% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2022

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2022 (R\$ milhões)*				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	70	20	6	44
União	5.976	268	1.155	4.553
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2022 (R\$ milhão)*				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.097	82	2.239	1.777
União	54.390	992	14.158	39.240

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em junho de 2022, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 65 GW médios, valor 2% superior ao verificado em junho de 2021.

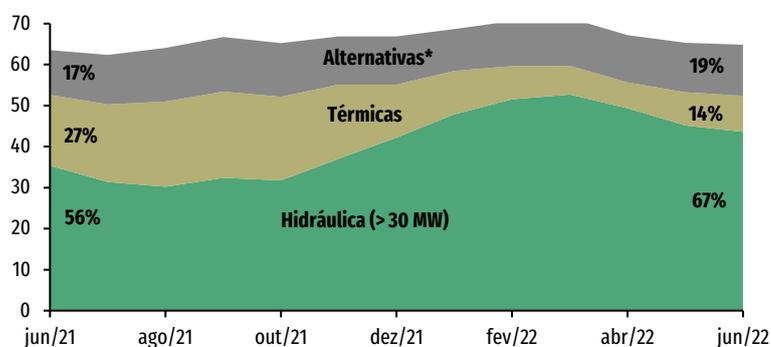
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (67% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (48%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Junho 2021	Junho 2022	Var. %	Participação % 2022
Hidráulica (>30 MW)	35.385	43.627	23%	67%
Térmica	17.242	8.797	-49%	14%
Eólica	7.854	8.056	3%	12%
PCH e CGH	2.239	3.203	43%	5%
Fotovoltaica	777	1.152	48%	2%
Total	63.497	64.835	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

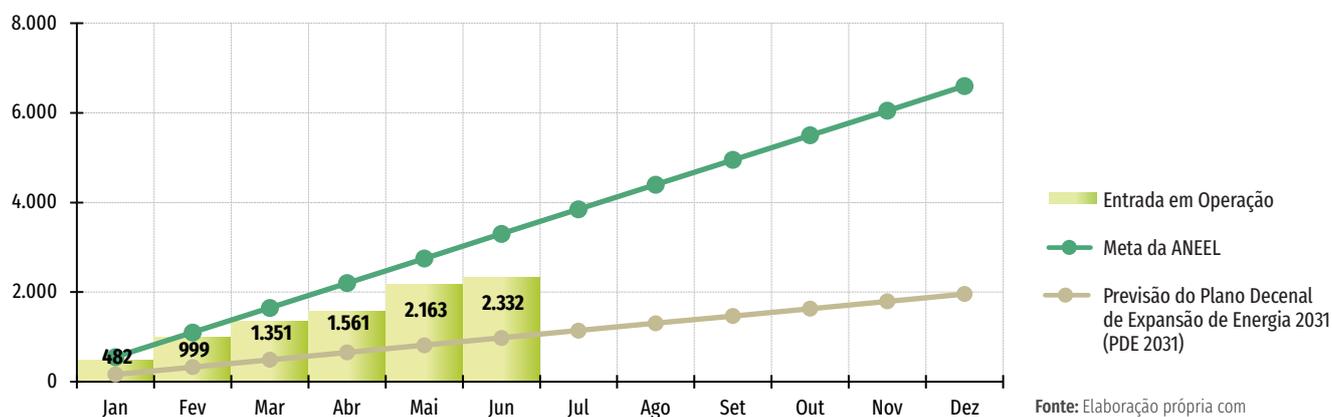
* Geração eólica, fotovoltaica, de PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

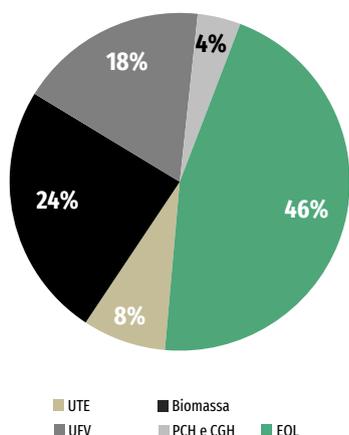
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2022 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL e EPE.

Entre janeiro e junho de 2022, entraram em operação 94 usinas com um total de 2.332 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1.064 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 185 MW, as usinas à biomassa por 569 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 96 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 419 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2022 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,4% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2022 e o final de 2025.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 45 GW no período 2022-2025. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 5,8% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2025*

Fontes Alternativas

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	5.930	7.114	880	775	14.699
Otimista	5.990	11.428	8.266	14.696	40.380

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	668	721	37	1.774	3.200
Otimista	1.519	723	136	2.409	4.787

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	6.597	7.835	917	2.549	17.898
Otimista	7.509	12.151	8.402	17.105	45.167

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

* Estão inclusos em fontes alternativas, 478 MW referentes à entrada de UHES.

A previsão para 2022 equivale àquela definida no início do ano para os doze meses subsequentes.

Entre 2022 e 2025, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em 17% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2025. Não há previsão de entrada em operação de usinas hidrelétricas no período, que devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 57%, no início de 2022, para 52%, no final de 2025.

Ao final de 2021, as fontes de energia alternativas corresponderam a 26% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2025. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 11% para 14%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 3% para 5%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2025.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2025, 39% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 599%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 48% de aumento de capacidade.

Hoje o hidrogênio integra a política energética de diversos países, em especial como fator de transição energética para cenários econômicos de baixo carbono. Uma dezena de países atribuem valor estratégico ao produto.

A International Energy Agency estima que o consumo industrial global de hidrogênio atingirá 63,2 milhões/ton em 2025 e 75 milhões/ton em 2030. Será o segmento de maior demanda do produto. A Eletrólise será a via de maior produção relativa do gás.

Em 2020 a demanda de hidrogênio atingiu 90 milhões/ton, com cerca de 70 milhões/ton utilizadas como hidrogênio puro e 20 milhões/ton agregadas a gases associados ao carbono na produção de metanol e produtos siderúrgicos. A atual produção do hidrogênio é feita principalmente a partir de combustíveis fósseis, o que resulta na emissão anual de 900 milhões/ton de gás carbônico.

A demanda industrial em 2020 chegou a 51 milhões/ton, sendo o setor químico o principal consumidor com 46 milhões/ton. Cerca de $\frac{3}{4}$ desse montante destinaram-se à produção de amônia e $\frac{1}{4}$ a metanol. Apenas a demanda de 0,3 milhão/ton foi atendida com hidrogênio originado em processos de baixo carbono, a maior parte derivada de grandes unidades de CCUS e unidades de eletrólise dos segmentos químico e ferro e aço.

A CCUS refere-se a Carbon Capture, Utilisation and Storage, sendo um conjunto de tecnologias que podem contribuir expressivamente no atingimento de metas climáticas.

O mercado mundial de hidrogênio correspondia a US\$ 129,9 bilhões em 2021 com previsão de crescimento à taxa anual de 6,4% entre 2022 a 2030.

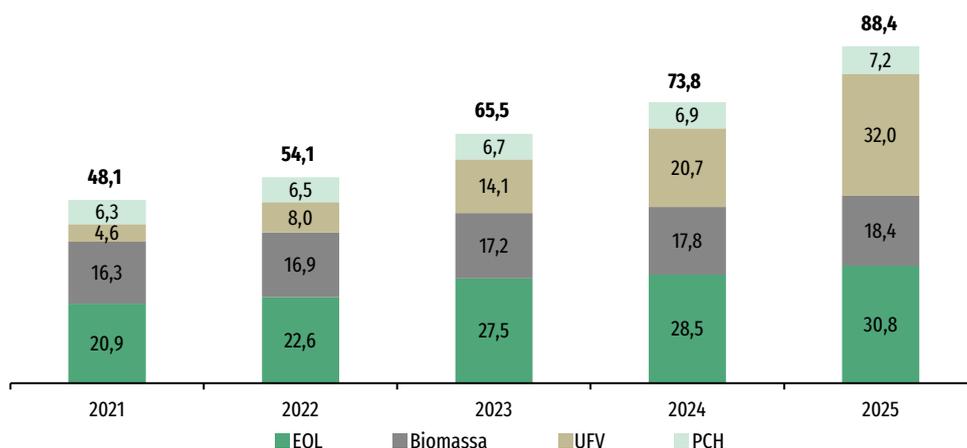
A principal vantagem da produção de hidrogênio por meio da eletrólise é a escala flexível de elaboração e a inexistência de emissão de gases causadores do efeito estufa na atmosfera quando fontes renováveis de energia são utilizadas.

Um importante avanço na cadeia de produção do hidrogênio consiste na introdução do chamado hidrogênio verde, que é o produzido por eletrolise da água a partir precipuamente das fontes solar e eólica. Sua produção tende a ser competitiva.

Resta, no curto prazo, formalizar e consolidar uma estratégia brasileira de hidrogênio incluindo todas as tecnologias de produção e uso do produto.

No médio e longo prazo, cumpre aproveitar instalações portuárias com objetivo de convertê-las em hubs para hidrogênio de baixo custo e baixo carbono; usar a infraestrutura de gás natural para promover suprimento de hidrogênio limpo; aumentar a eficiência de veículos a células de combustível e estimular o comércio internacional de hidrogênio.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2021, Capacidade Instalada em 31/12/2021.

O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2031) prevê, até 2025, a retirada de 4.840 MW de capacidade de geração elétrica por parte de fontes não renováveis, em função do término de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica (CCEAR), do encerramento de subsídios ou do fim da vida útil de usinas.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em junho de 2022, entraram em operação 396 MW de potência

instalada em geração distribuída, valor 55% superior ao observado no mesmo mês de 2021.

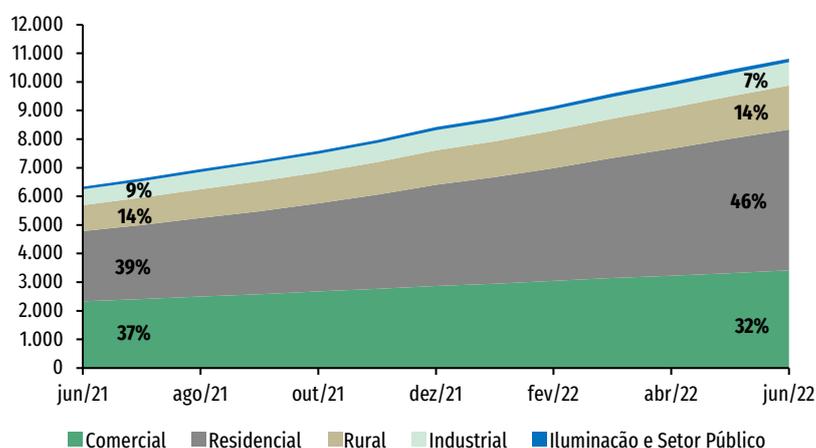
A potência instalada em geração distribuída, em junho de 2022, foi de 10.813 MW, valor 71% superior ao verificado em junho de 2021. O setor industrial representa 7% (810 MW) do total da potência instalada em junho de 2022.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Junho 2021	Junho 2022	Var. %
Residencial	126	230	82%
Comercial	70	101	45%
Rural	40	51	26%
Industrial	16	11	-30%
Iluminação e Poder Público	3	2	-20%
Total	256	396	55%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

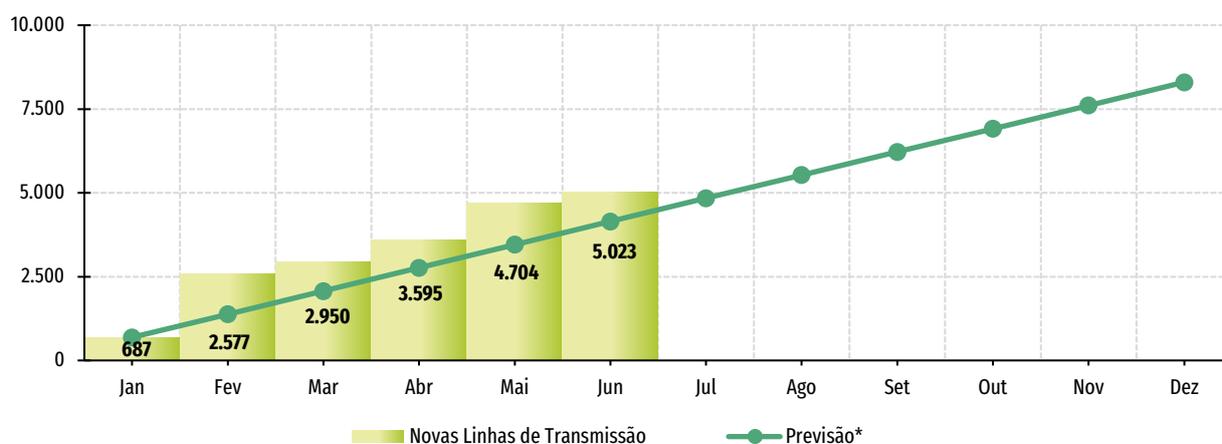
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em junho de 2022, entraram em operação 319 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2022 é de 8,3 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2023, são previstos 7,4 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até junho de 2022, 555 km foram da classe de tensão de 230 kV, 17 km foram da classe de tensão de 345 kV, 37 km foram da classe de tensão de 440 kV e 4.414 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2022.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em junho de 2022, todas as regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Norte apresentou reservatórios com o nível de 96%, 13 pontos percentuais acima do verificado no mesmo mês de 2021. As regiões Sudeste e Centro-Oeste foram as que apresentaram o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com junho de 2021.

Em junho de 2022, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível

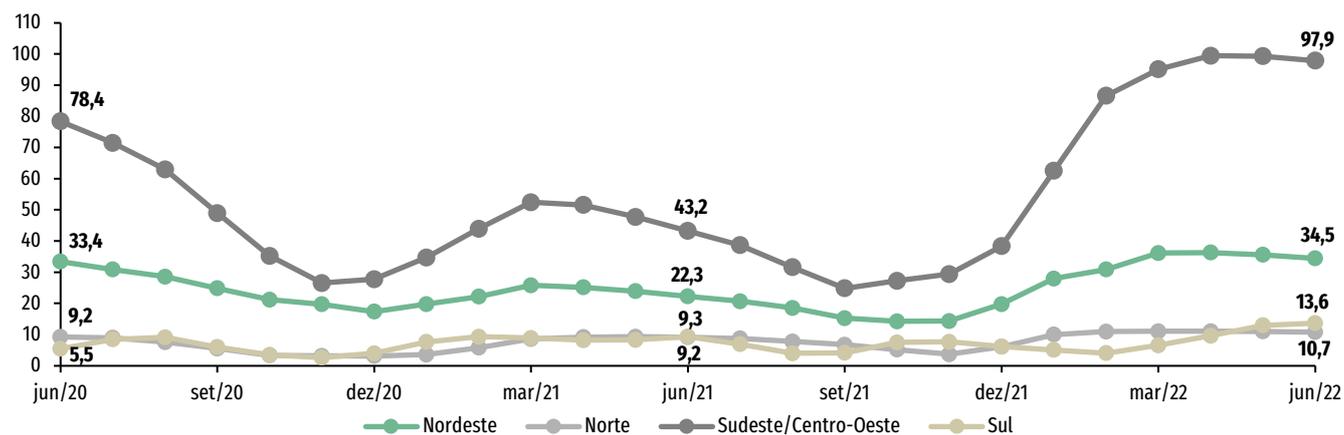
equivalente a 156.692 GWh de energia armazenada, valor 87% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 97.859 GWh armazenados, valor 126% superior ao observado em junho de 2021.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Junho 2021	Junho 2022	Varição (pontos percentuais)
Nordeste	59%	91%	32
Norte	83%	96%	13
Sudeste/Centro-Oeste	29%	65%	36
Sul	64%	95%	31

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em junho de 2022, 41 mil GWh, apresentando um valor 1,4% superior ao observado em junho de 2021.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,1 mil GWh, valor 1% superior ao observado no mesmo mês de 2021, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em junho de 2022.

Em junho de 2022, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de borracha e material plástico, apresentando um aumento de 8,48% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2021.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Junho 2021	Junho 2022	Var. %
Residencial	11.956	11.922	-0,3%
Industrial	14.978	15.127	1%
Comercial	6.678	7.144	7%
Outras	6.543	6.524	-0,3%
Total	40.155	40.717	1,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Junho 2021	Junho 2022	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.685	3.721	1%	25%
Outros	2.411	2.390	-1%	16%
Produtos Alimentícios	1.872	1.967	5%	13%
Químico	1.663	1.603	-4%	11%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.258	1.240	-1%	8%
Extração de minerais metálicos	1.063	1.074	1%	7%
Borracha e Material Plástico	809	877	8%	6%
Papel e Celulose	749	802	7%	5%
Automotivo	539	529	-2%	4%
Têxtil	554	545	-2%	4%
Produtos Metálicos*	374	378	1%	3%
Total	14.978	15.127	1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

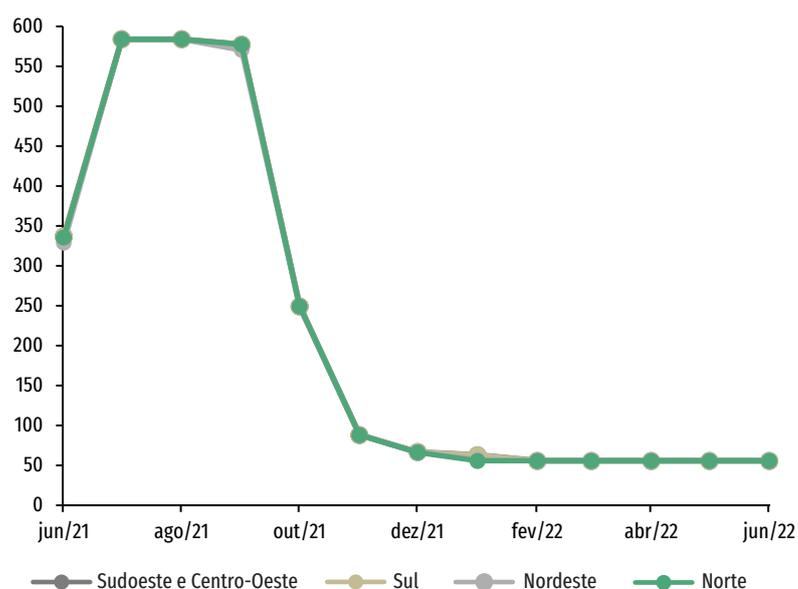
2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos

os submercados, em junho de 2022, foi de R\$56/MWh. Todas as regiões apresentaram o PLD com uma redução de 83% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de junho de 2022, foi de 85 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 3% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em junho de 2022 foi de 28°, sendo que 2,2% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 92,8% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 5% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em junho de 2022, foi de 60 milhões bep. Esse volume foi 8% superior ao observado no mesmo mês em 2021.

De acordo com a ANP, em junho de 2022, cerca de 97,4% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em junho de 2022, foi de 41,1 milhões bep, volume 29% inferior ao exportado em junho de 2021. Já a importação de petróleo foi de 8,4 milhões bep, volume 63% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 52,1 milhões bep.

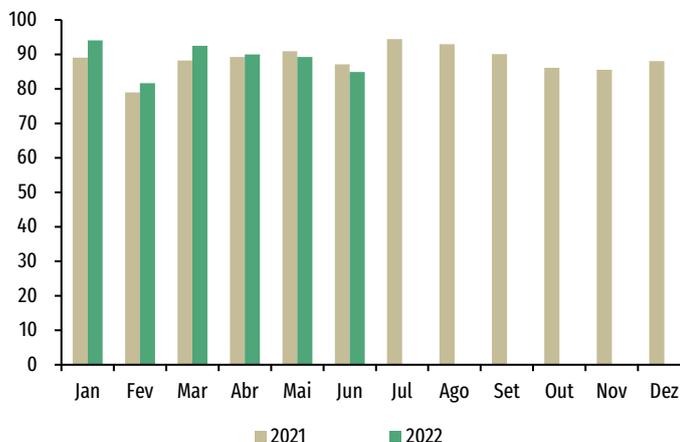
O preço médio do petróleo importado pelo País, em junho de 2022, foi de US\$ 108/barril, valor 73,3% superior ao observado em junho de 2021.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Junho 2021	Junho 2022	Var. %
Produção de Petróleo (a)	87,1	84,86	-3%
Importação de Petróleo (b)	5,13	8,36	63%
Exportação de Petróleo (c)	58,14	41,1	-29%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	34,09	52,11	53%

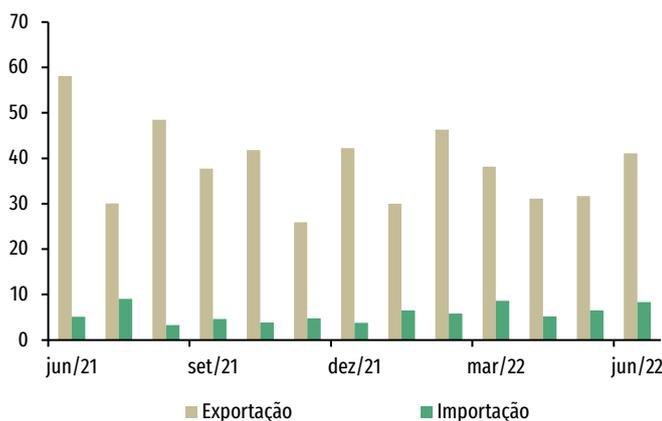
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



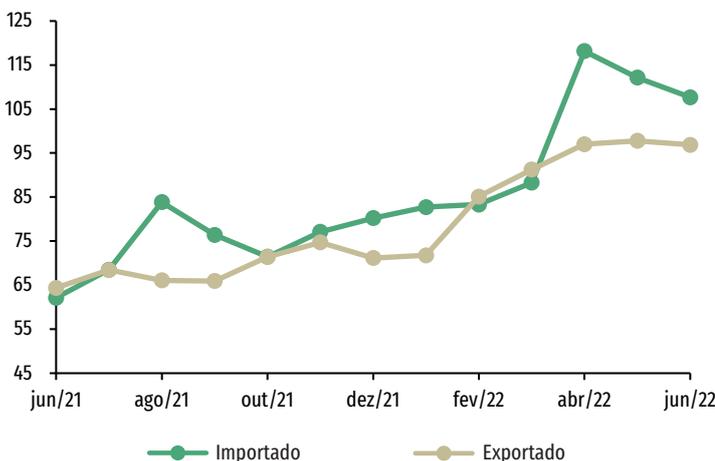
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

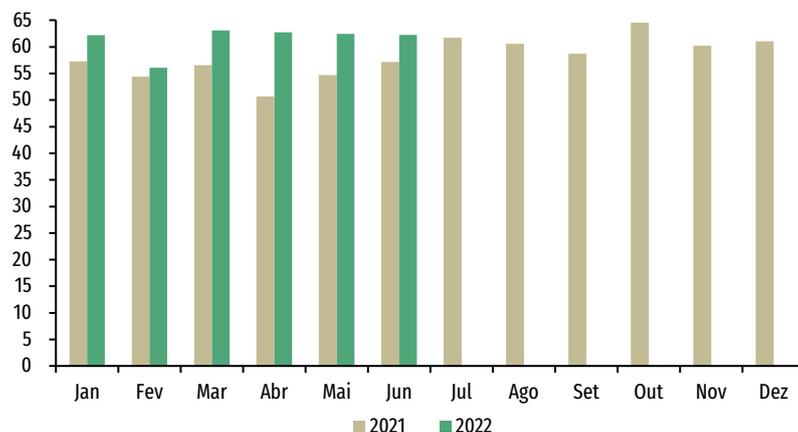
Em junho de 2022, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 62 milhões bep, volume 9% superior ao produzido em junho de 2021.

A importação de derivados de petróleo, em junho de 2022, foi de 14 milhões bep, valor 26% inferior ao registrado em junho do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em junho de 2022 foi constatado um total de 10 milhões bep, o que representa um volume 2% superior ao observado no mesmo mês de 2021.

Em junho de 2022, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 7% em relação a um consumo aparente

de 67 milhões bep. Já em junho de 2021, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 14% em relação a um consumo aparente de 67 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

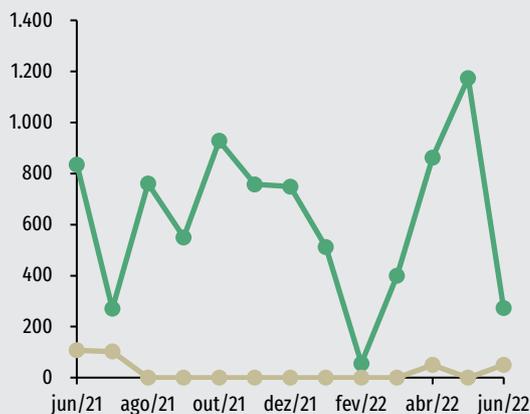


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

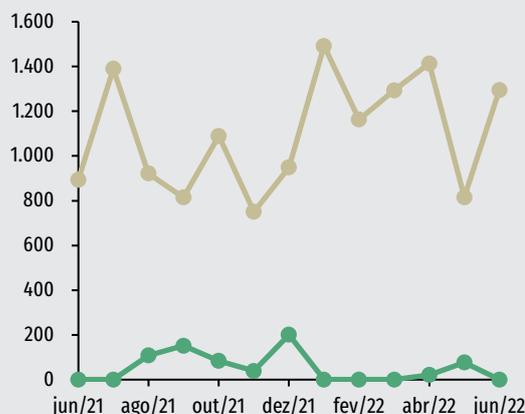


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

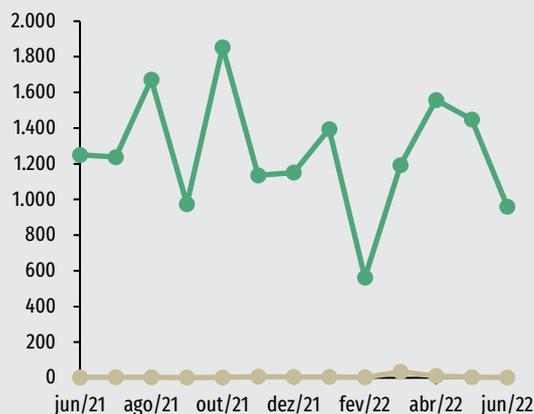
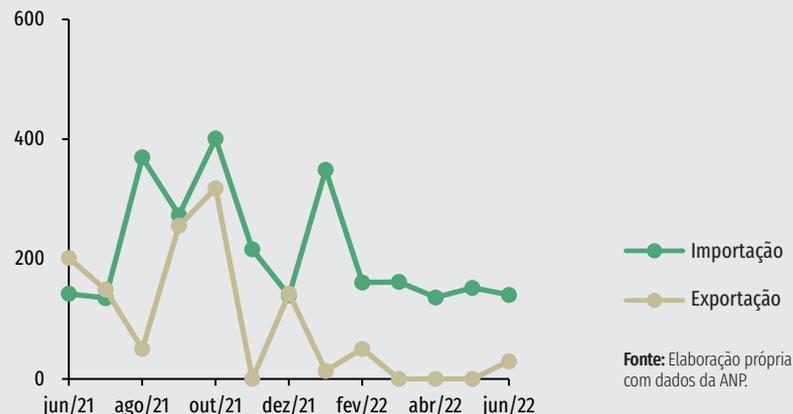


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

	Junho 2021	Junho 2022	Varição (%)
Derivados			
Produção de Derivados (a)	57,2	62,2	9%
Importação de Derivados (b)	19	14,1	-26%
Exportação de Derivados (c)	9,4	9,6	2%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	66,71	66,69	-0,02%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em junho de 2022, apresentou saldo positivo de US\$ 2.714 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.714 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.893 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Junho 2021	Junho 2022	Varição %
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.744	3.981	6%
Dispêndio com importação (b)	318	900	183%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.425	3.082	
Derivados			
Receita com exportação (d)	683	1.409	106%
Dispêndio com importação (e)	1.216	1.776	46%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-532	-367	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.427	5.390	22%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.534	2.675	74%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.893	2.714	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





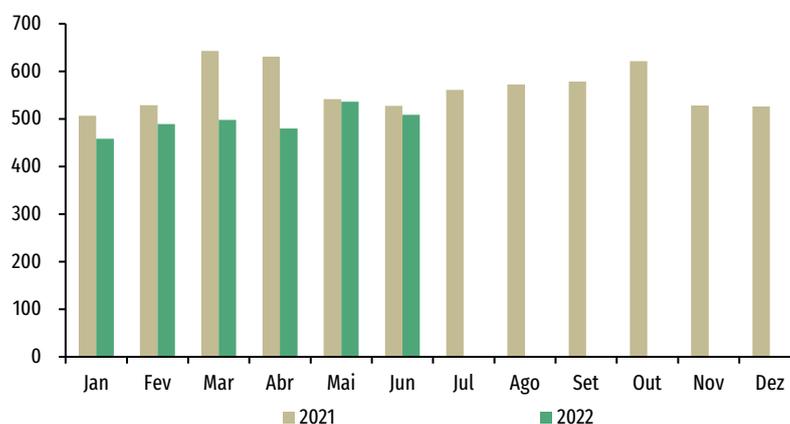
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em junho de 2022, foi de 509 mil m³, montante 4% inferior ao produzido em junho de 2021.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em junho de 2022, foi de R\$ 7,20/ℓ, valor 60% superior ao registrado em junho de 2021.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2022/2023 produziu, até junho de 2022, 9,2 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 7% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 10 milhões de toneladas, volume 21% inferior ao observado no mesmo período da safra 2021/2022.

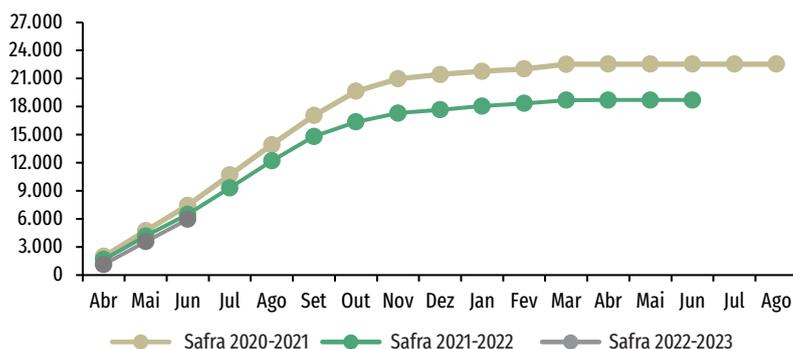
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2021/2022 (até final de junho 2021)	Safra 2022/2023 (até final de junho 2022)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	3.409.004	3.268.501	-4%
Álcool Hidratado (m ³)	6.478.078	5.946.060	-8%
Total Álcool (m ³)	9.887.082	9.214.561	-7%
Açúcar (mil ton)	12.231	9.678	-21%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

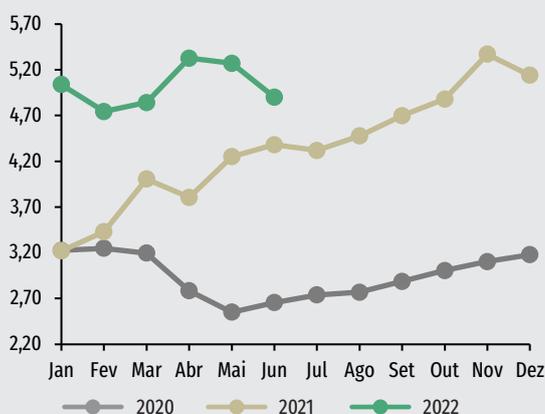
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,3 milhão de m³ em junho de 2022. Esse número representa um aumento de 6% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 30% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em junho de 2022. Essa participação foi 1,3 ponto percentual superior ao observado em junho do ano anterior.

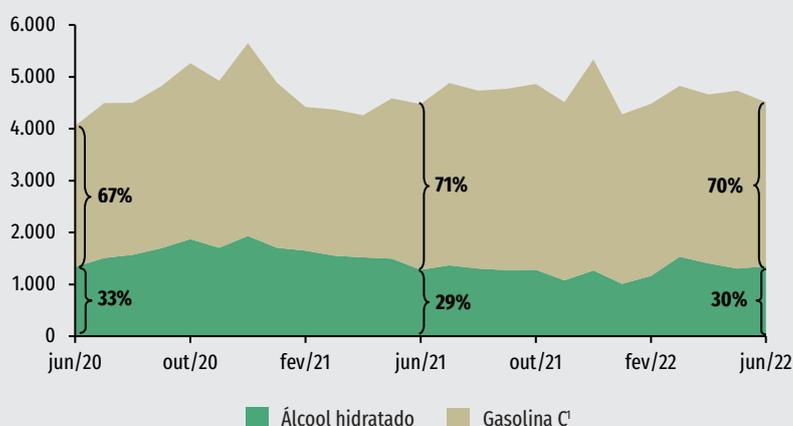
Em junho de 2022, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,90/ℓ, valor 12% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

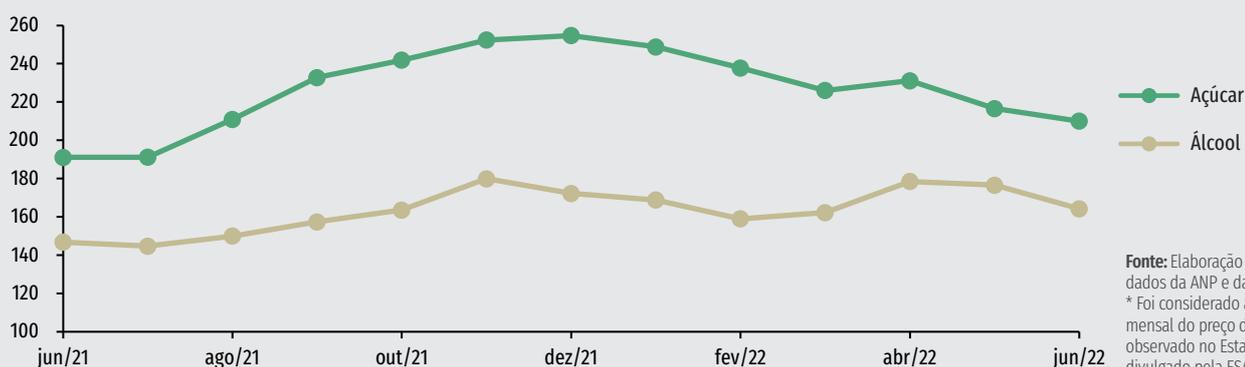
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em junho de 2022, foi de 133 milhões m³/dia, representando uma redução de 2% comparado a junho do ano anterior.

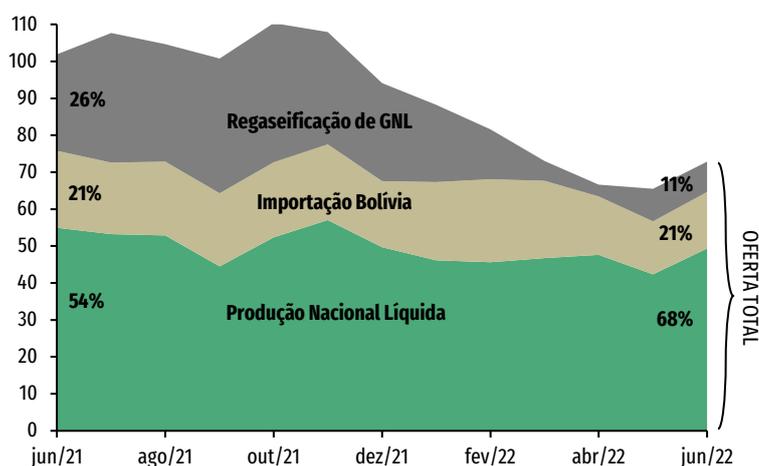
A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em junho de 2022, foi de 15,3 milhões de m³/dia, volume 27% inferior

ao observado no mesmo mês de 2021. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em junho de 2022, totalizou 8 milhões m³/dia, volume 69% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em junho de 2022, a oferta total de gás natural totalizou 72,9 milhões m³/dia, valor 29% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 59,5% em junho de 2021. Em junho de 2022, essa proporção foi de 62,9%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhão m³/dia)

	Média em Jun/2021	Média em Jun/2022	Varição (%)
Produção Nacional ¹	135,8	132,9	-2%
- Reinjeção	60,3	62,4	3%
- Queimas e perdas	3,1	4,4	39%
- Consumo próprio	17,4	16,8	-3%
= Produção Nac. Líquida	54,9	49,3	-10%
+ Importação Bolívia	20,9	15,3	-27%
+ Importação regaseificação de GNL	26,1	8,2	-69%
= Oferta	101,9	72,9	-29%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no País em junho de 2022 foi, em média, 67 milhões de m³/dia. Essa média é 31% inferior ao volume médio diário consumido em junho de 2021. O setor industrial consumiu aproximadamente 41 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 22% do consumo de gás natural em junho de 2022. O setor industrial foi responsável por 61% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Jun/2021	Jun/2022	Varição mensal (%)
Industrial*	42,1	40,9	-3%
Automotivo	5,8	6,9	19%
Residencial	1,7	1,1	-32%
Comercial	0,8	0,8	-11%
Geração Elétrica	44,8	14,7	-67%
Co-geração*	2,5	2,2	-9%
Outros	0,0030	0,4	14800%
Total	97,7	67,0	-31%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

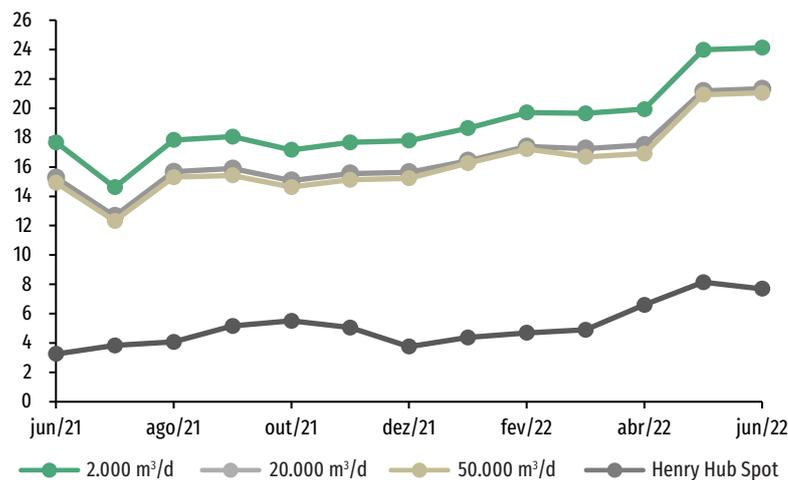
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em junho de 2022, foi de US\$ 22,17/MMBtu, valor 39% superior ao observado em junho de 2021 (US\$ 15,95/MMBtu).

Em junho de 2022, o preço médio do gás natural no Mercado *Spot Henry Hub* foi de US\$ 7,70/MMBtu, valor 136% superior ao apresentado em junho de 2021. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 259 milhões de acessos móveis no mês de junho de 2022, valor 6% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 79% foram realizados por tecnologia 4G, 10% por tecnologia 3G, 10% por tecnologia 2G e 1,1% por tecnologia 5G.

Em junho de 2022, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a junho de 2021 (9%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (12%).

Tendo em vista que uma versão do serviço móvel de 5ª geração (5G-DSS) já está disponível em algumas partes

do país, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) tem realizado a divulgação da quantidade de acessos desde agosto de 2021. O 5G-DSS é a tecnologia de redes móveis que utiliza a estrutura do 4G para fornecer 5G. De acordo com a entidade, foram realizados 2,9 milhões de acessos móveis com a tecnologia 5G no mês de junho de 2022.

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Junho 2021	Junho 2022	Var. %	Participação 2022 %
2G	26,9	24,8	-8%	10%
3G	30,6	26,8	-12%	10%
4G	187,9	204,5	9%	79%
5G-DSS	-	2,9	-	1,1%
Total	245	259	6%	100%

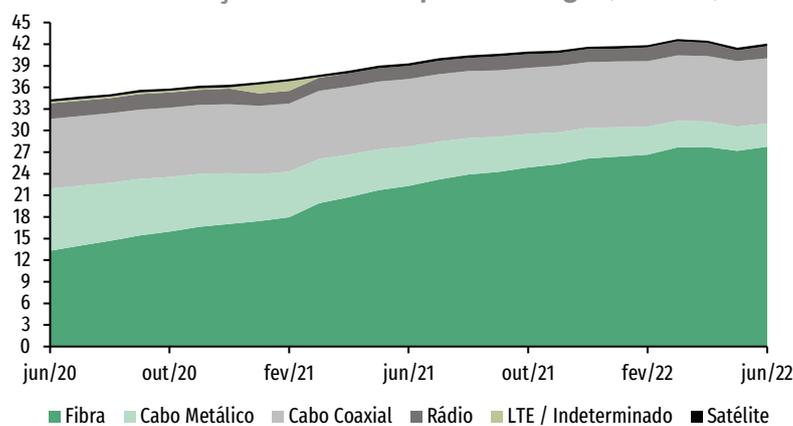
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de junho de 2022, foram efetuados 42 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 84% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 24% em relação aos acessos realizados em junho de 2021 nessa mesma faixa.

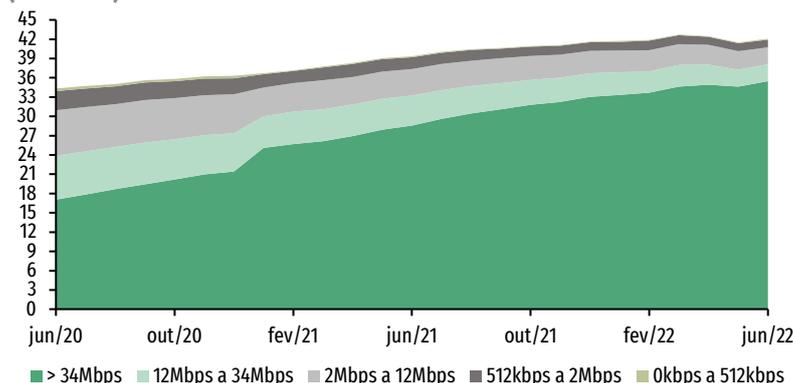
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 24% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 66% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

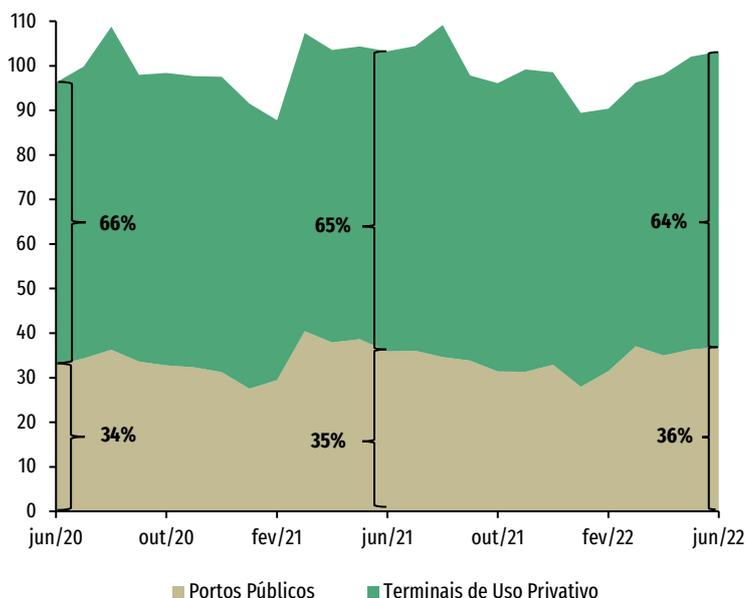
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em junho de 2022, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 103 milhões de toneladas, volume semelhante ao do mesmo mês de 2021.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em junho de 2022. A movimentação total nos TUPs foi de 66 milhões de toneladas, volume 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2021. Os portos públicos movimentaram 37 milhões de toneladas, volume 3% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em junho de 2022, foi de 897 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 8% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Jun/2021	Jun/2022	Var. % Jun/2022-Jun/2021
Granel Sólido (a)	62.629	62.383	-0,4%
Portos Públicos	21.540	22.865	6%
TUPs	41.089	39.518	-4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	23.747	24.829	5%
Portos Públicos	5.175	5.306	3%
TUPs	18.572	19.523	5%
Carga Geral (c)	5.692	5.902	4%
Portos Públicos	1.874	2.175	16%
TUPs	3.818	3.727	-2%
Carga Containerizada (d)	11.188	10.125	-10%
Portos Públicos	7.325	6.488	-11%
TUPs	3.863	3.637	-6%
Total (a+b+c+d)	103.256	103.239	-0,02%
Portos Públicos	35.914	36.834	3%
TUPs	67.342	66.405	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

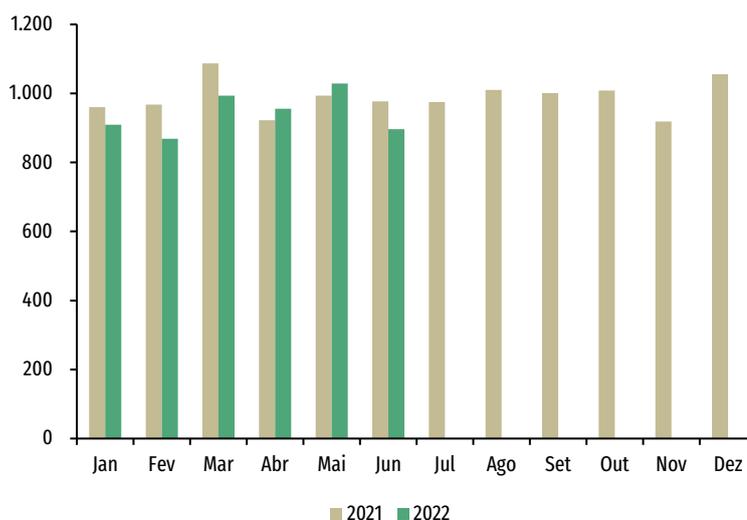
Em junho de 2022, a navegação de longo curso representou 70% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (23%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 5% superior ao observado em junho de 2021.

Os portos privados corresponderam por 77% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em junho. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 23% da movimentação total.

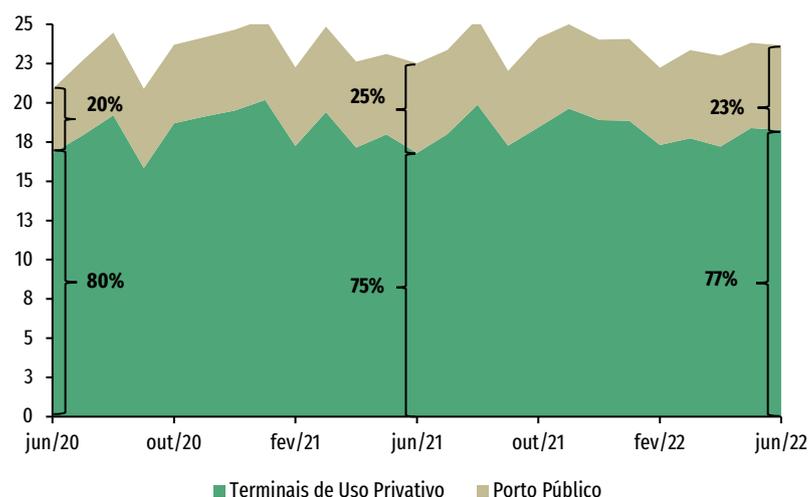
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,2 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,3 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,2 milhões ton) e pela carga geral (1 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Jun/2021	Jun/2022	Var. % Jun/2022-Jun/2021
Granel Sólido (a)	3.596	3.288	-9%
Granel Líquido e Gasoso (b)	14.900	16.203	9%
Carga Geral (c)	755	972	29%
Carga Containerizada (d)	3.276	3.200	-2%
Total (a+b+c+d)	22.527	23.663	5%

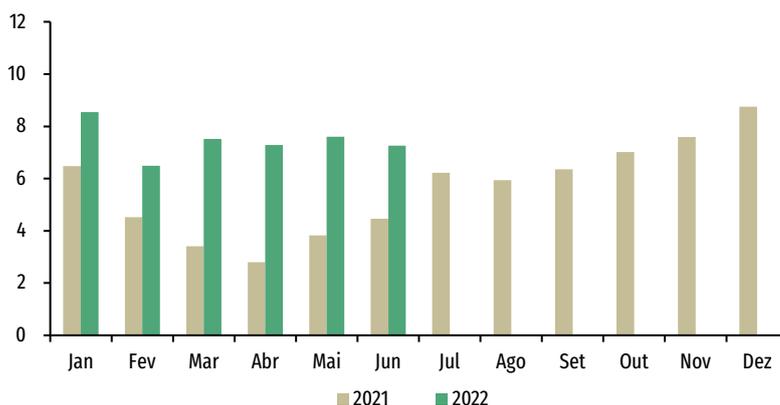
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em junho de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 7,3 milhões de passageiros, valor 63% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 83% da movimentação total em junho de 2022.

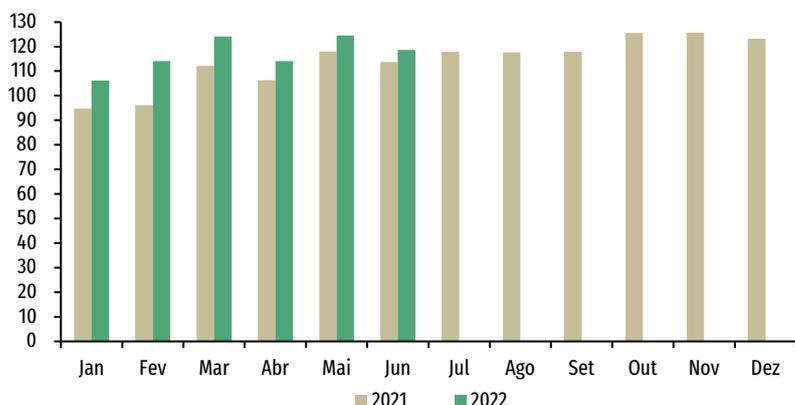
A movimentação de carga aérea total no País, em junho de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 119 mil toneladas, montante 4% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 30% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

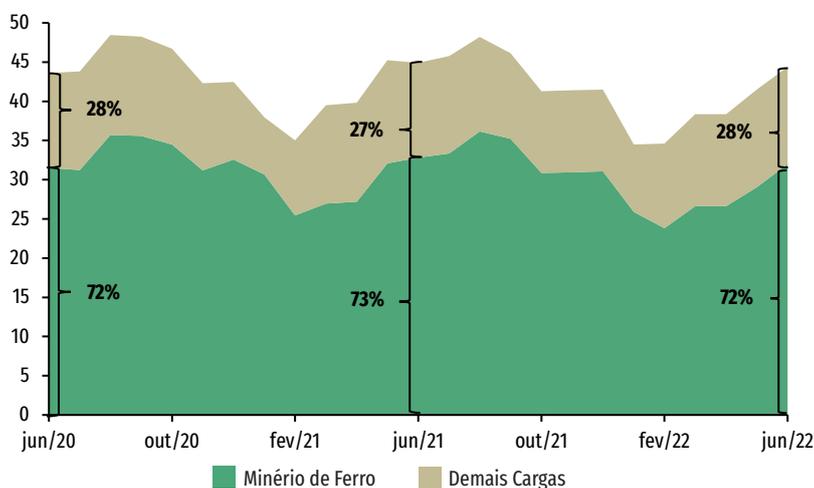


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em junho de 2022, foi de 44 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2021. A movimentação de grãos - milho foi a que apresentou maior crescimento (233%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em junho de 2022.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadorias	Jun/2021	Jun/2022	Varição % Jun/2022-Jun/2021
Minério de Ferro	32.830	32.005	-3%
Soja	3.937	3.627	-8%
Açúcar	1.786	1.319	-26%
Celulose	712	856	20%
Produtos Siderúrgicos	956	851	-11%
Farelo de Soja	731	781	7%
Grãos - Milho	231	771	233%
Carvão Mineral	674	510	-24%
Contêiner	452	461	2%
Demais Produtos	2.624	3.191	22%
Total	44.933	44.373	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



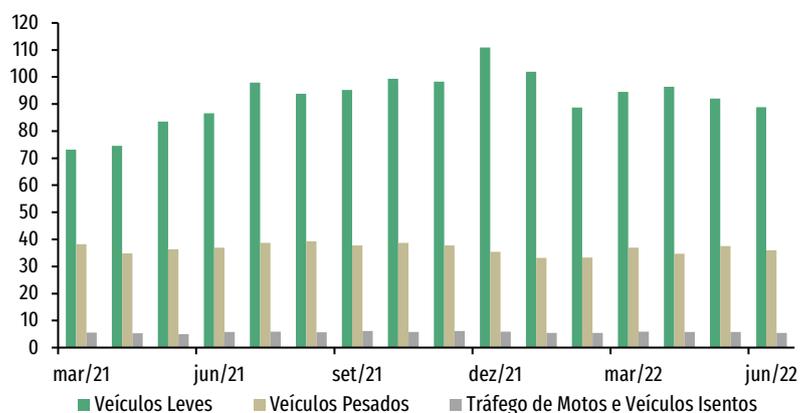
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em junho de 2022, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 130 milhões de veículos, valor 1% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 68% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (28%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 3 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em junho de 2022 foi de 36 milhões de veículos, equivalente à 28% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 2% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 89 milhões de veículos, valor 3% superior ao verificado em junho de 2021.

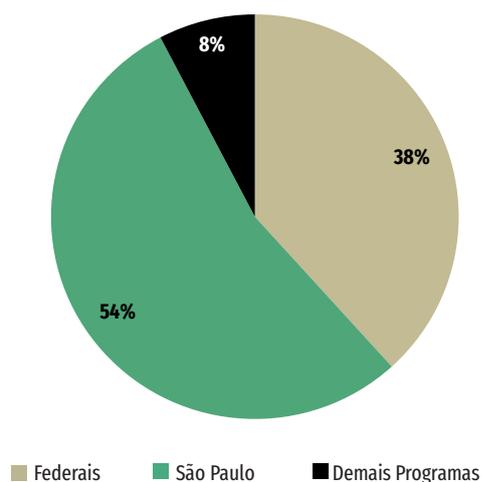
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 50 milhões, valor 1% superior ao observado em junho de 2021. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 80,6 milhões, valor semelhante ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 70,5 milhões de veículos e 10,1 milhões em outros estados.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em junho de 2022 (%)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

Classe	Jun/2021	Jun/2022	Varição %
Veículos leves	86,6	88,8	3%
Veículos pesados	37,1	36,0	-3%
Motos	2,2	2,0	-10%
Tráfego isento	3,6	3,5	-3%
Tráfego total	129,4	130,3	1%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Em junho de 2022, foram registrados 5.062 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 5% inferior ao mesmo mês do ano anterior e 7% superior ao verificado em junho de 2020.

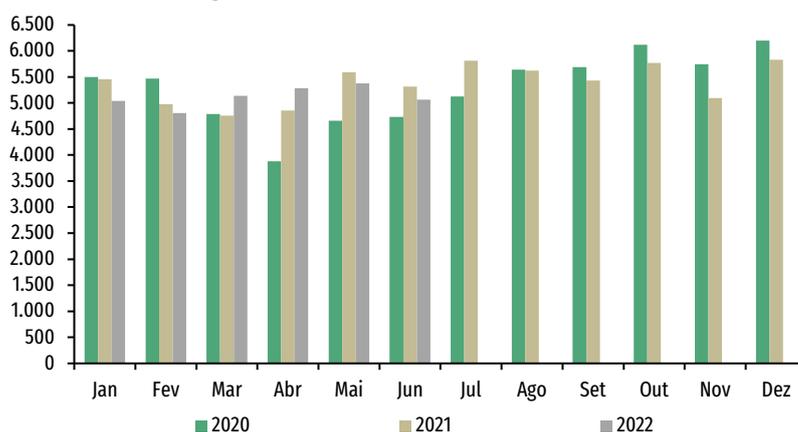
Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e junho de 2022 foram os da BR 101/SC (1.907 acidentes), BR 116/SP (1.506 acidentes) e BR 381/MG (1.143 acidentes).

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até junho de cada ano)

BR/UF	2021	2022	Varição (2022/2021)
101/SC	1.992	1.907	-4,3%
116/SP	1.448	1.506	4,0%
381/MG	1.108	1.143	3,2%
277/PR	876	891	1,7%
101/ES	907	855	-5,7%
376/PR	769	781	1,6%
40/MG	848	779	-8,1%
101/RJ	809	757	-6,4%
116/RS	562	634	12,8%
116/RJ	696	622	-10,6%
470/SC	623	594	-4,7%
282/SC	564	572	1,4%
116/PR	564	555	-1,6%
364/RO	514	514	0,0%
116/MG	512	461	-10,0%
101/PE	462	456	-1,3%
262/MG	428	446	4,2%
230/PB	386	417	8,0%
476/PR	349	411	17,8%
Demais Trechos	16.534	16.522	-0,1%
Total	30.951	30.823	-0,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em junho de 2022, foi de R\$ 7,25/L, valor 27% superior ao observado em junho de 2021 (R\$ 5,69/L).

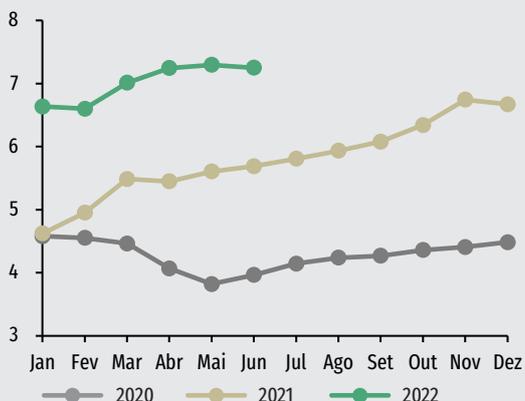
anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de oito p.p. no período.

De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a junho de 2022, os tributos federais corresponderam a 9% do preço da gasolina comum, valor três pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, uma diminuição de quatro p.p. em comparação ao mesmo período do ano

Já o preço médio do óleo diesel, em junho de 2022, foi de R\$ 7,2/L, valor 60% superior ao observado em junho de 2021 (R\$ 4,51/L).

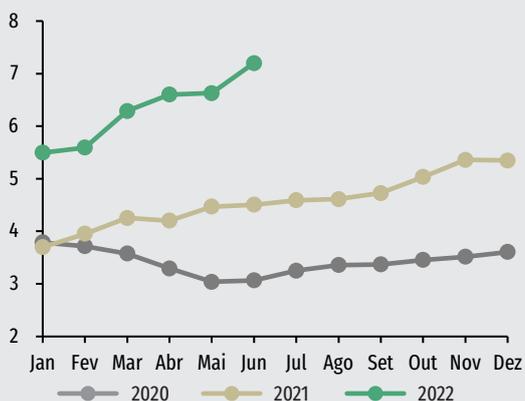
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a junho de 2022, os tributos estaduais representaram 9% do preço, uma diminuição de cinco pontos percentuais (p.p.) em comparação ao mesmo período do ano anterior. Não houve incidência de tributos federais no óleo diesel, uma vez que o governo federal sancionou lei complementar, em março do ano vigente, a qual zerou as alíquotas de PIS e Cofins que incidiam sobre o combustível. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de oito p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



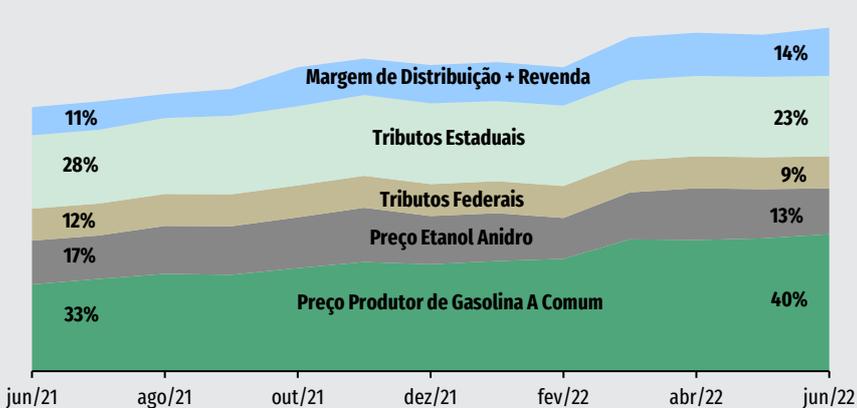
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor da Óleo Diesel (R\$/L)



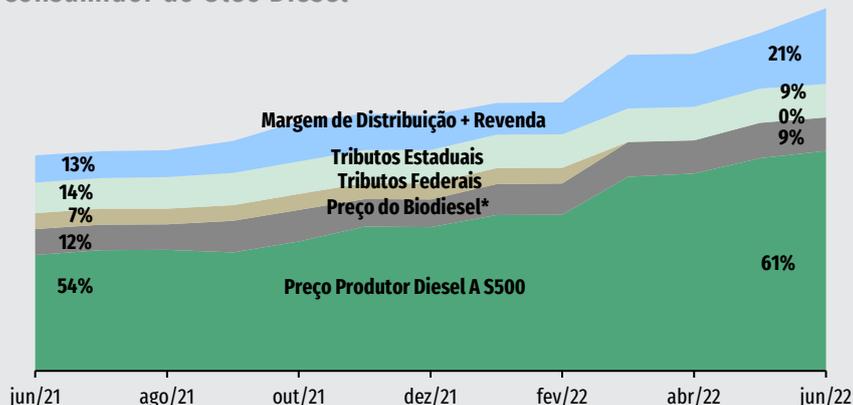
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: Preço do biodiesel com frete e tributos.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

